

Como o borrifo do mar afeta a taxa de herbivoria?

Catalina, Cristiano, Marina e Renato

Orientadores: Gustavo e Zé Pedro

Introdução

- Estresse – desvio significativo das condições ótimas
- Plantas: condições abióticas e bióticas
 - Luminosidade, umidade, nutrientes, vento, salinidade;
 - Competição, herbivoria.

Introdução

- Ajustes fisiológicos, morfológicos e anatômicos
- Defesa específicas – herbivoria
- Demanda conflitante (*trade-off*)

**Mas só as plantas
estão sujeitas a
condições de estresse?
E os animais
herbívoros?**

Folhas expostas a distúrbios físicos sofrem menos herbivoria do que folhas protegidas?

- H: a herbivoria é maior nas folhas expostas ao borrifo do mar.
- Previsão: folhas expostas ao borrifo apresentarão maior proporção de área foliar consumida do que folhas protegidas.

Material e Métodos

Local de Estudo



Como se fez?

Coleta de dados

Aleatorização de distâncias



Como se fez?

Coleta de dados

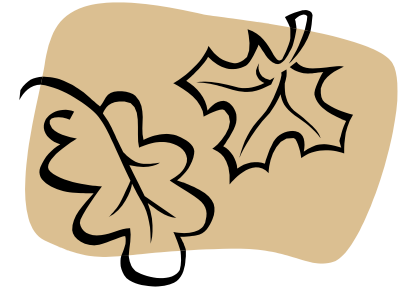
- Unidade amostral:
ramo de folhas (15 folhas)
- Folhas expostas e protegidas
- Diferentes espécies
- Ramo a um 1 m de altura



Como se fez?

Grau de herbivoria por categorias

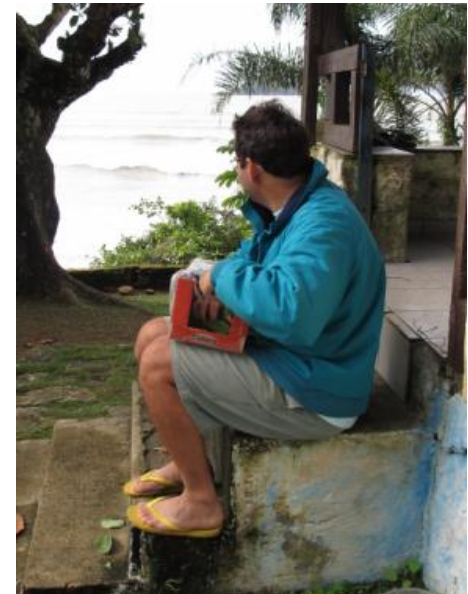
0%	0
1-5%	1
5-12%	2
13-25%	3
26-50%	4
>50%	5



Expostas



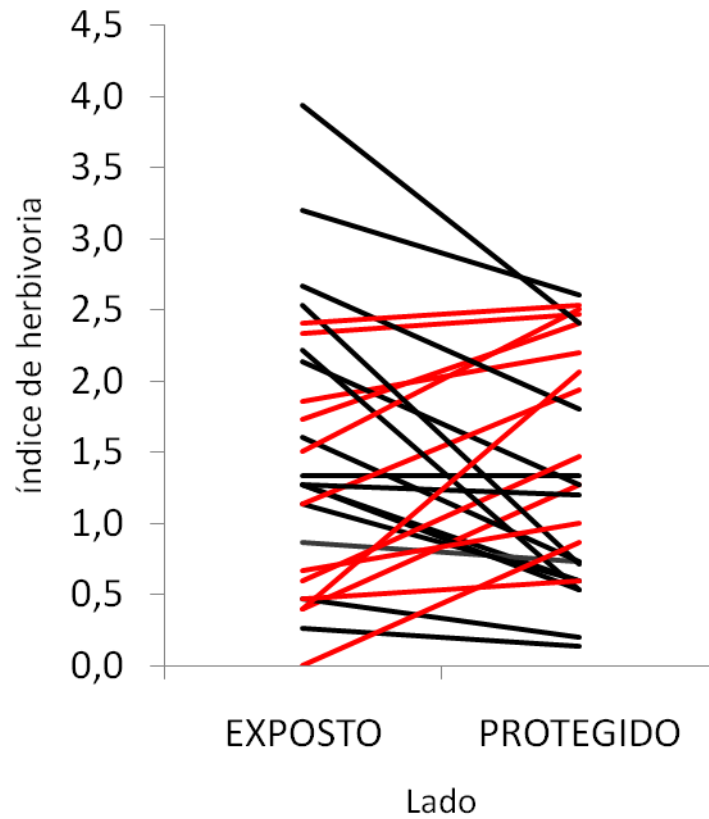
Protegidas



Análise dos dados

- Análise pareada por indivíduo
- Estatística de interesse: a diferença do índice de herbivoria entre o lado protegido e o lado exposto
- Testando a hipótese nula...
 - Aleatorização (1000) dos valores de índice de herbivoria em cada um dos indivíduos

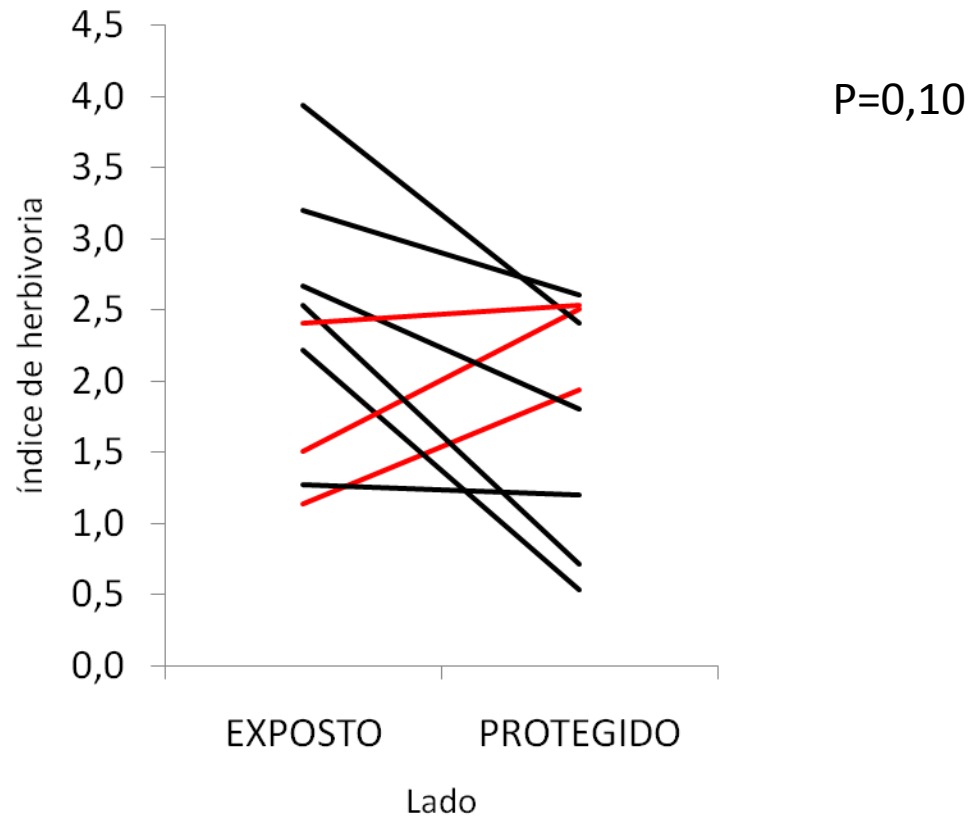
Resultados



8 morfoespécies
amostradas

$P=0,54$

Resultados



Dalbergia ecastophyllum (L.) Fabaceae

Discussão

- Herbivoria similar em folhas expostas e protegidas
- Herbívoros – forrageio se mantém mesmo com estresse